



REVISTA
**NA PRÁTICA
AMBIENTAL**

v.04 2024

www.napraticaambiental.com.br

**A arte de
elaborar um
currículo**

por Gustavo Coser

**Um giro pelo
mundo:
Meio
Ambiente na
Austrália**

por Fernanda
Capellari de Carvalho



**Gerente de
Meio Ambiente,**
Empresa
Maranhense de
Serviços
Hospitalares
(EMSERH)

JACIARA CRUZ

***“A habilidade mais importante para quem vai entrar no
mercado de trabalho agora, é a iniciativa! Tenha iniciativa”***



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!

FIQUE POR DENTRO DE NOTÍCIAS, CONTEÚDOS E DE TODAS AS NOSSAS NOVIDADES!



@napraticaambiental



www.napraticaambiental.com.br



in/brunellapiannaveronez/





FALE COM A GENTE

SAC – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Autoatendimento:
www.napraticaambiental.com.br
Whatsapp: (27) 99772-3977

De Segunda a Sexta feira, das
09h às 17h

DISPONIBILIZAÇÃO DA REVISTA

Para baixar a sua revista digital:
www.napraticaambiental.com.br

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

CORRESPONDÊNCIAS

Comentários sobre o conteúdo editorial da Revista Na Prática Ambiental, sugestões e críticas: envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

PUBLICIDADE NA PRÁTICA AMBIENTAL

Anuncie na *Revista Na Prática Ambiental* e fale com o público leitor exclusivo da carreira ambiental.

Envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

Tel: (27) 99772-3977

REVISTA NA PRÁTICA AMBIENTAL

DIRETORA: Brunella Pianna Veronez
ASSISTENTE DE EDIÇÃO: Geisiely Marques
DESIGN: Alanna Julia Oliveira

Revista Na Prática Ambiental – ano 02, v. 04 2024 é uma publicação bimestral da Na Prática Ambiental, uma marca da Aspecto Consultoria em Sustentabilidade Ambiental Ltda (CNPJ 3379895/0001-69). Nome Fantasia: Aspecto Sustentabilidade. Sede – Belém-PA.
www.napraticaambiental.com.br

SEJA BEM-VINDA (O)!

Obrigada mais uma vez por você estar aqui!

Chegamos na 4ª edição! Como estamos felizes! O time ganhou reforço e agora temos 15 embaixadoras e 4 colunistas! São quase 2000 downloads. Como engenheira, amo números! Com administradora amo saber que tudo está caminhando! Só posso dizer, obrigada à Deus que me permitiu tudo isso, a vocês que estão comigo nessa jornada e ao meu time! Meu dream team!

A 4ª edição da revista está recheada (para variar, modéstia parte) de informações preciosas. A entrevista “Folhas Verdes” veio com uma maravilhosa entrevista com a Eng. Jaciara Cruz! Iniciativa é a skill requerida! A matéria de capa ficou sensacional e você não pode perder!

E o seu currículo, está atualizado e em dia? A coluna “Ihh, formei! E agora?” está recheada de dicas para você dar um up no currículo, ou criar um do zero e ser valorizado no mercado de trabalho!

Poluição do ar é um assunto que está em voga e a Aires Serviços Ambientais conquista certificado inédito na área! Entendo o processo! No nosso giro pelo mundo, a nossa correspondente na Austrália conta um pouco sobre a sua atuação lá! Trouxemos um pouco sobre a atuação com passivos ambientais. O que é importante saber sobre o tema?

O setor imobiliário e o meio ambiente também estão em pauta e a Dr. Cassia Clesio traz um pouco do que está rolando no setor.

Não deixe de passar na coluna social.... está cheia de fofoca legal sobre os bastidores da área ambiental.

Beijos Práticos!

Brunella Pianna Veronez

[@brumaiseco](https://www.instagram.com/brumaiseco)





CAPA | FOLHAS VERDES

6 Jaciara Cruz

“A habilidade mais importante para quem vai entrar no mercado de trabalho agora, é a iniciativa! Tenha iniciativa”

MEIO AMBIENTE
PELO MUNDO**12 Um Giro pelo Mundo:**

Meio Ambiente na Austrália

EMPRESA
AMBIENTALMENTE
SUSTENTÁVEL**9 Aires Serviços Ambientais**

conquista certificado inédito na área de Qualidade do Ar



MEIO FÍSICO

17 Gestão de Passivos Ambientais:

Desafios e Soluções para um Futuro Sustentável

MEIO BIÓTICO

20 Gestão da Biodiversidade:

Uma Abordagem Estratégica para Empresas e as Oportunidades para Atuação de Biólogos

SGA NA PRÁTICA

24 Entendendo a norma, com o método do “sga na prática”

DIREITO AMBIENTAL

26 A urgência da sustentabilidade no mercado imobiliário

IIH, FORMEI. E AGORA?

29 A arte de elaborar um currículo.

FAÇA SUA PARTE

31 Jogo do meio ambiente

22 Coluna Social Ambiental

Dar voz e foco aos profissionais destaques na área ambiental

OPINIÃO DO COLUNISTA

30 Qual é o propósito da gestão ambiental?

Por Felipe Emílio Gruetzmacher

DESTAQUES PROFISSIONAIS

36 Embaixadoras Revista Na Prática Ambiental

FOLHAS VERDES COM JACIARA CRUZ

Gerente de Meio Ambiente na Empresa Maranhense
de Serviços Hospitalares (EMSERH)



*“A habilidade mais importante para quem
vai entrar no mercado de trabalho agora,
é a iniciativa! Tenha iniciativa”*

<https://www.linkedin.com/in/jaciara-cruz-34052a17/>

Brasiliense com o coração Ludovicense, profissional com mais de 16 anos de experiência nas áreas de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. Formada em Engenharia Química pela Universidade Federal de Campina Grande com especialização em Engenharia de Segurança, Engenharia de Qualidade e Melhoria de Processos, Engenharia Ambiental e Saneamento Básico e Ergonomia/Higiene Ocupacional (em andamento). Atuação no setor de produção de Alumínio, Mineração e atualmente Gerente de Meio Ambiente na Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares – EMSERH/MA.

QUEM É O JACIARA?

Filha de Juvenal e Antônia, irmã da Fernanda e Fernando, esposa do Marco Antônio e mãe de duas princesas Maria Sofia e Ana Beatriz. Sou uma pessoa grata a Deus pela família que tenho e pelas oportunidades que Ele me proporcionou vivenciar. Tenho muita energia e sempre procuro enxergar o lado positivo de tudo que ocorre ao meu redor, aproveitando as oportunidades para me desenvolver nos desafios imposto por essa vida maravilhosa.

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU A PROFISSÃO AMBIENTAL?

Quando eu fazia ensino médio, eu tive a oportunidade de uma aula prática de Química de conhecer uma estação de tratamento de esgoto. Eu consegui ver o quanto aquilo é grandioso, eu fiquei encantada. Além disso, a nossa convivência familiar também contribuiu. Os meus pais têm a filosofia ambiental com iniciativas nesse sentido. A gente sempre reaproveitou água de lavagem de máquina de lavar roupa, sempre armazenando essa água e utilizando para lavar o quintal, calçada e até o carro mesmo, em uma época em que éramos julgados como mesquinhos pelos vizinhos, já que não se via a importância disso. Minha mãe sempre foi do lar e o meu pai era topógrafo, então ele sempre trabalhou muito no meio rural e sempre foi muito esclarecido em relação a essas questões ambientais. A minha mãe separava o óleo e transformava em sabão e guardava as embalagens de vidro para armazenar o sabão fabricado por ela. O fato é que com a iniciativa dos meus pais, eu cresci nesse ambiente e acabei escolhendo a área ambiental para atuar.

COMO FOI PARA CONSEGUIR O SEU PRIMEIRO EMPREGO NA ÁREA AMBIENTAL?

O meu primeiro emprego foi de fato em uma grande fábrica no Maranhão, a Alumar. Eu me formei em Engenharia Química, mas eu já iniciei minha carreira na área ambiental. Na época eu entrei como estagiária e surgiu uma vaga na área ambiental e eu entrei como Engenheira de Meio Ambiente. Comecei atuando como responsável pela parte de recursos hídricos e em seguida fui para uma área que era chamada de redução onde tinha transformação da alumina em alumínio propriamente dito. Por ser uma empresa multinacional ela trazia vários protocolos externos isso era muito interessante pois, apesar de ser uma empresa que tem tinha grande impacto, a gente criava controles para todos eles, vendo a preocupação da empresa com a questão ambiental. Foi lá que de fato eu tive essa oportunidade de atuar e começar a minha carreira na área ambiental.

MEIO AMBIENTE É A PROFISSÃO DO FUTURO?

Sim, quando a gente pensa que todas as nossas ações de hoje vão refletir no futuro, concordo que ela seja a profissão do futuro. Mas, ela também é atual, né!? Tudo que a gente faz hoje, tudo o que

a gente tem de tecnologia, tudo o que a gente tem para desenvolver na área ambiental para minimizar impacto e minimizar os efeitos adversos que hoje são sofridos pela sociedade, como poluição das praias, alagamento das ruas, das cidades, contaminação, problemas respiratórios nas pessoas, ou seja, tudo que a gente faz hoje impactos no futuro né?! e se não for feito agora, teremos consequências futuras também. É uma profissão necessária, na minha opinião, ela sempre vai ser uma profissão do momento e sempre impactando na melhoria para o futuro. Claro que a gente tem uma questão cultural muito grande ainda para desenvolver, uma resistência, e isso não é fácil, por isso é uma profissão importante hoje e sempre.

HOJE VOCÊ ATUA EM UM CARGO DE LIDERANÇA NA ÁREA AMBIENTAL. QUAL É A DICA PARA QUEM QUER CHEGAR NESTA FUNÇÃO?

Eu sempre tive um perfil já voltado para a área ambiental, como eu disse anteriormente e então a atuação foi muito tranquila. Como líder, na verdade, quando eu recebi a proposta eu fiquei tanto quanto temerosa né. Você precisa cuidar das pessoas, desenvolvê-las, cuidar do encarecimento dessas pessoas. Isso é de grande responsabilidade! Apesar de eu sempre ter um perfil que tem muita facilidade de me relacionar com as pessoas, ter atenção e empatia, estar aberta e procurar ensinar o que eu sei, disseminar informações e isso foi muito visto pelos meus líderes. Quando me fizeram o convite para eu assumir uma liderança na área ambiental, pontuaram as minhas relações interpessoais e a parte técnica como pontos importantes e positivos. Vale lembrar que a parte técnica também é muito importante para tomada de decisão, então apesar da atuação na liderança eu sempre fiz cursos na área ambiental, me especializando na área, eu tenho quase 17 anos de carreira e uma grande parte dela foi técnica, mas uma grande parte também foi como líder.

A dica que eu dou para quem quer seguir a carreira de liderança é: Apesar de ser um cargo de liderança, tenha conhecimento técnico! A gente precisa de fato conhecer tecnicamente sobre as questões ambientais, estar sempre atualizado sobre a temática, as legislações e normas mudam todos os dias, então a gente tem até para garantir essa regularidade. Um bom líder precisa ter uma boa escuta, ter posicionamento baseado no conhecimento técnico, mesmo porque a técnica vai nos ajudar para que consigamos que as pessoas entendam a importância do nosso trabalho. É muito importante que as áreas da empresa entendam que não somos apenas para fiscalizar, não somos os donos da razão. É importante que entendam que o objetivo é de controlar os impactos, minimizá-los, além disso, temos ganhos para as pessoas que estão trabalhando em uma vez que a gente oferece um lugar com menos riscos. Então a dica que eu dou é: conhecer tecnicamente, ter paciência para a mudança cultural e posicionar-se sempre tecnicamente.

QUAIS SÃO AS HABILIDADES REQUERIDAS PARA QUEM ESTÁ ENTRANDO NO MERCADO AMBIENTAL AGORA?

A maior habilidade para quem está entrando no mercado ambiental é a iniciativa. Pela iniciativa, vem atualização, vem a competência técnica, vem o querer fazer bem, o querer aprender, desafiar-se na área, a facilidade em se posicionar e fazer com que as pessoas entendam a mensagem que você precisa e está passando. As vezes uma pessoa que não tem nem tanto conhecimento, ou nem formação na área ambiental, mas ela tem a iniciativa de fazer, já é uma grande diferença. Um grande exemplo disso são as cooperativas né, às vezes são pessoas que não têm tanto conhecimento, mas que elas encontram importância naquilo e geram valor agregado, vivem daquilo. Claro que a competência técnica é uma importante habilidade, porém de nada serve ter competência técnica sem iniciativa. A pessoa que não tem a iniciativa, não vai se reciclar, se atualizar, quando já terminou o curso.

NA SUA POSIÇÃO, QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS COM AS CONTRATAÇÕES? QUAIS HABILIDADES ESTÃO FALTANDO PARA OS PROFISSIONAIS AMBIENTAIS DO MERCADO?

Hoje a minha maior dificuldade é encontrar pessoas que tenham mobilidade e flexibilidade, porém que tenham experiência. Preciso de pessoas que tenham disponibilidade para viagens, principalmente para o interior do Maranhão. É um estado muito grande então a gente tem certa dificuldade de encontrar pessoas que tem essa mobilidade e com experiência. Geralmente mobilidade são bem aceitas por pessoas que estão iniciando a carreira e aí a gente precisa de fato preparar essas pessoas, as habilidades que estão faltando. As vezes as pessoas vêm passar um tempo, mas devido às grandes demandas de viagem, desistem. A rotatividade se torna alta. Além disso, tem o fato de que a atuação na área ambiental, de forma geral, e em área remota, são muitas viagens, muitos projetos com um mundo à explorar, entretanto, esbarramos na questão de mobilidade.

QUAL É A MAIOR DIFICULDADE PARA VOCÊ NA ATUAÇÃO COMO LÍDER?

Então, a minha maior dificuldade na atuação como líder é quebrar paradigmas, é fazer com que as pessoas entendam a importância da implantação de um sistema de gestão ambiental, os ganhos que isso tem, a eliminação de riscos. É a dificuldade em convencer que para um sistema de tratamento de efluente, é melhor retirar o que eu tenho hoje que é uma coleta com caminhão e instalar uma ETE no lugar, eliminando riscos de ocorrências ambientais numa rodovia, por exemplo. As pessoas não entendem isso, elas querem o serviço realizado, mas elas não entendem toda a dinâmica e todo o ganho que se tem com os projetos ambientais. Hoje ainda não é dada a devida importância, principalmente relacionado à alguns temas como por exemplo o saneamento. A gente sabe que saneamento básico no Brasil não é priorizado e nem dada a devida importância. Então é hoje, o maior desafio que eu tenho como líder é convencer/ensinar as pessoas para que elas entendam os ganhos relacionados a uma implantação como essa. Ainda temos dificuldade com a ideia de que somos fiscalizadores,

mas na verdade, nós estamos lá para agregar valor às atividades e torná-las ambientalmente corretas e seguras.

VOCÊ JÁ ALCANÇOU O SEU SUCESSO PROFISSIONAL? O QUE FALTA PARA CHEGAR NELE?

O sucesso profissional é tão amplo, né?!

Eu acho que a gente está sempre em busca disso. Você alcança uma etapa e vai em busca de outra etapa, e a gente está sempre se desafiando e as oportunidades vão aparecendo, conseqüentemente a gente vai galgando novas oportunidades. Hoje, eu estou muito feliz onde eu estou, estou realizada com o trabalho, com o que eu faço. Entendo que meu trabalho é muito nobre, porque a gente trabalha para fornecer uma qualidade de atendimento para a rede hospitalar do estado do Maranhão, a gente trabalha hoje para fornecer, mesmo que indiretamente, uma qualidade no tratamento dessas pessoas que estão lá procurando saúde. Eu sou muito feliz com isso, quando eu vou a uma unidade e consigo ver que conseguimos instalar um sistema de tratamento de água, ou que eu tenha instalado uma ETE, é muito legal.

O QUE FALTA PARA CHEGAR NO SUCESSO?

Eu não sei te responder. Hoje eu tenho um bom networking, estou sempre me reciclando, sempre me capacitando, eu consigo acompanhar minhas filhas dando uma maior atenção a elas, apoiar meus pais. Isso faz parte do sucesso profissional para mim. Consigo um equilíbrio entre o pessoal e o profissional. Isso faz parte, é uma balança hoje para mim. Eu não alcancei ainda o sucesso, porque nós vivemos na busca contínua para nos atualizarmos para é estar sempre no mercado, mas estou feliz!

DEIXE UM CONSELHO PARA QUEM ESTÁ ENTRANDO NO MERCADO AGORA.

O conselho que eu dou para quem está entrando no mercado agora é: tenha iniciativa e capacitação técnica. Tem que estudar! Temos que estar sempre estudando para termos um posicionamento. A questão ambiental não é para irmos lá e fazermos pelo outro. Cada um tem que entender o seu papel, e nós da área temos um grande desafio de trabalhar essa temática e fazermos com que as pessoas entendam o seu papel. Eu não tenho como deixar de gerar um resíduo pelo outro, eu não tenho como proibir uma pessoa de jogar um óleo na pia, mas eu posso conscientizá-lo e fazer com que ela entenda o impacto disso, a importância de não fazer isso.

Não desista, temos que trabalhar para que as pessoas entendam a importância da temática, não deixe a peteca cair na primeira dificuldade, porque as dificuldades existem e todo dia é uma nova dificuldade, todo dia é uma nova situação, um novo cenário e então a iniciativa é força de vontade para fazer acontecer.

ÚLTIMA DICA!

Você pode ter se formado na melhor faculdade, estar empregado em uma grande empresa, se não tiver iniciativa para fazer acontecer, para mudar a percepção das pessoas, para implementar e defender a importância e ganhos relacionados a implantação/manutenção/evolução de um sistema de gestão ambiental provavelmente se perderá no trajeto em busca do sucesso na carreira ambiental.

Aires Serviços Ambientais conquista certificado inédito na área de Qualidade do Ar

A busca pela excelência na prestação de serviços ambientais atinge um novo marco com a recente conquista da Acreditação ISO 17025:2017 pela Aires Serviços Ambientais. Este feito ressalta não apenas o compromisso da empresa com a qualidade e precisão de suas práticas em campo, mas também sua dedicação e competência em cada etapa de sua operação, desde a mobilização até o tratamento de dados e apresentação dos resultados. Vamos explorar como essa acreditação impulsiona não só a empresa, mas também os clientes e o meio ambiente.



CONTEXTUALIZAÇÃO

A ISO 17025:2017 é uma norma reconhecida internacionalmente, estabelecendo requisitos para a competência de laboratórios de calibração e ensaio. Sua obtenção pela Aires Serviços Ambientais representa um compromisso tangível com a melhoria contínua, garantindo que os clientes receberão resultados confiáveis e precisos nos serviços dentro do escopo acreditado.



Figura 1 - Selo de acreditação da Aires

“Para a estruturação do processo foram necessários investir em treinamentos de capacitação dos colaboradores, adequação de processos, contratação de assessoria especializada na implantação da ISO, bem como diversas reuniões e planos de ação” afirma o Diretor Comercial Leonardo Sperandio, o que evidencia rigorosidade no procedimento até a obtenção da acreditação.

IMPACTO NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Com a acreditação ISO 17025:2017, a Aires Serviços Ambientais demonstra que suas práticas laboratoriais atendem aos mais altos padrões de qualidade. Isso significa que as análises realizadas pela empresa são confiáveis e consistentes, fornecendo aos clientes informações precisas para tomadas de decisão embasadas.

O escopo da acreditação obtida compreende aos monitoramentos de emissões atmosféricas, ruído e vibração, qualidade do ar interno e qualidade do ar externo. Para este último, a Aires se consagra como a primeira e única empresa brasileira a obter a acreditação na referida norma para a determinação automática de todos os parâmetros abrangidos pela Resolução CONAMA nº 491/2018..





BENEFÍCIOS PARA OS CLIENTES

Os clientes da Aires Serviços Ambientais se beneficiarão diretamente dessa conquista. Ao contar com análises ambientais certificadas pela ISO 17025:2017, eles podem ter confiança na precisão dos resultados, o que é crucial para o cumprimento de regulamentações ambientais, avaliação de riscos e desenvolvimento de estratégias de gestão ambiental.

Segundo o Diretor Comercial Leonardo Sperandio a obtenção da acreditação representa um diferencial competitivo, além de reforçar o compromisso da empresa com a melhor apresentação dos resultados. Apesar das dificuldades apresentadas desde o planejamento até a obtenção da acreditação, que perduraram

por 3 anos, a chegada da ISO alavanca o objetivo de alcançar uma base cada vez maior de clientes, bem como oferece-lhes o melhor serviço de acordo com suas necessidades.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Além de melhorar a qualidade dos serviços, a obtenção da ISO 17025:2017 reafirma o compromisso da Aires Serviços Ambientais com a sustentabilidade. Ao adotar práticas de gestão de qualidade reconhecidas internacionalmente, a empresa promove a eficiência de seus processos e reduz o impacto ambiental de suas operações.



RECONHECIMENTO E CREDIBILIDADE

A acreditação ISO 17025:2017 não apenas valida a competência técnica da Aires Serviços Ambientais, mas também aumenta sua credibilidade no mercado. Essa conquista destaca a empresa como uma líder no setor de serviços ambientais, capaz de fornecer soluções confiáveis e eficazes para seus clientes.

A obtenção da Acreditação ISO 17025:2017 pela Aires Serviços Ambientais marca um importante avanço no setor de serviços ambientais. Ao priorizar a qualidade, precisão e sustentabilidade, a empresa não apenas fortalece sua posição no mercado, mas também contribui para a proteção e preservação do meio ambiente. Essa conquista é um testemunho do compromisso da Aires Serviços Ambientais com a excelência e a inovação contínua em prol de um futuro mais sustentável.





**COLOQUE SUA MARCA À FRENTE
DA INOVAÇÃO AMBIENTAL!**

**SEJA NOSSO
PARCEIRO!**



@NAPRATICAAMBIENTAL

(27) 997723977

NAPRATICA.AMBIENTAL@GMAIL.COM

Um giro pelo mundo: Meio Ambiente na Austrália



Fernanda Capellari de Carvalho

*Engenheira Ambiental (Universidade Federal de Lavras,
Environmentally Sustainable Design na ESD Consult na Austrália*
<https://www.linkedin.com/in/fernandacapellari/>

Engenheira Ambiental e Sanitária pela UFL, já estagiou na Isovirtual Consultoria Auditoria e Treinamento em Sistemas de Gestão, foi Analista de Meio Ambiente na Ypê, atuando com compliance, emissão e gestão de licenças ambientais, auditorias e gestão de resíduos e atualmente é consultora de desenvolvimento sustentável urbano, na Hexicon focando em planos de gestão sustentável para a construção civil desde 2023. Eu trabalho na área de sustentabilidade e, embora não tenha atuado especificamente na área ambiental, reconheço a relevância da engenharia ambiental na remediação de áreas contaminadas, especialmente em um país com atividades industriais e extrativas tão significativas, como é o caso da Austrália, onde a mineração é uma indústria forte. Além disso, o crescimento urbano contínuo, com foco na urbanização e construção civil, impulsiona a necessidade de emissão de licenças ambientais. Assim como no Brasil, onde há uma diversidade de desafios ambientais, como queimadas e enchentes, a Austrália também enfrenta questões similares, destacando a importância da conservação da biodiversidade. No âmbito da minha área, observo dois temas em alta e altamente regulamentados: emissões de gases de efeito estufa, com ênfase em alcançar metas de “net zero”, e o gerenciamento de 10 pilares para todo empreendimento.

Olá a todos! Meu nome é Fernanda e estou muito feliz em compartilhar um pouco da minha trajetória profissional com vocês. Sou graduada em Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade Federal de Lavras, onde estudei entre 2015 e 2019, período o qual guardo ótimas lembranças. Durante a graduação, participei ativamente por três anos da Empresa Júnior do curso (Preserva Jr). Essa experiência não apenas aprimorou minhas habilidades técnicas, mas também ampliou minha visão sobre a importância de nos tornarmos profissionais multidisciplinares e proativos, capazes de lidar com diversos desafios, temas e hierarquias ao nosso redor. Foi durante esse período que também aprendi a importância de sempre estarmos estabelecendo conexões e expandindo nossa rede de contatos profissionais (o famoso networking).

Após me formar, ingressei no mundo corporativo, onde trabalhei por dois anos e meio no departamento de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) na Ypê. Lá, atuei em diversos desafios na área ambiental, incluindo emissão e controle de licenças ambientais, garantia de conformidade com os órgãos federais e estaduais no Brasil, condução de auditorias ambientais, gestão de resíduos, entre outros. Essa experiência me proporcionou um sólido entendimento da legislação brasileira e da relevância do engenheiro ambiental na indústria nacional.

IDA PARA O EXTERIOR

No entanto, senti a necessidade de buscar novos desafios e aprofundar meus conhecimentos na área de sustentabilidade. Decidi então me matricular em um curso sobre Operações Sustentáveis na Austrália, onde estudei durante um ano e adquiri uma visão bastante prática sobre processos sustentáveis na indústria global, indo além da legislação brasileira. O curso aprofundou temas como gerenciamento de energia, mercado de carbono, cadeia ética de suprimentos (o que chamamos de “ethical supply chain”), economia circular, dentre outros.

Essa experiência me fez compreender realmente a diferença entre meio ambiente e sustentabilidade na prática, que apesar de estarem inter-relacionados, possuem atuações bem diferentes no mercado de trabalho. A área ambiental visa a conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, focando em temas como poluição do ar, da água e do solo, enquanto a sustentabilidade possui uma atuação mais abrangente, analisando, além dos recursos naturais, os impactos sociais e econômicos das operações. Desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias sustentáveis, responsabilidade social corporativa, certificações e selos de sustentabilidade, o gerenciamento dos negócios, a eficiência energética, o uso responsável dos recursos, a aplicação de um comércio justo, políticas de diversidade e inclusão, entre outros.

Acredito que minha formação em Engenharia Ambiental me proporcionou uma base sólida para compreender conceitos técnicos, o que me permitiu um ótimo desempenho no curso,

destacando-me perante outros estudantes com diferentes formações. Uma grande conquista para mim foi que, por meio de networking e minha experiência prévia na área, obtive uma oportunidade de trabalho em uma empresa de consultoria na área de sustentabilidade para construção civil na Austrália, onde atuo em projetos de desenvolvimento urbano sustentável.

MEIO AMBIENTE NA AUSTRÁLIA

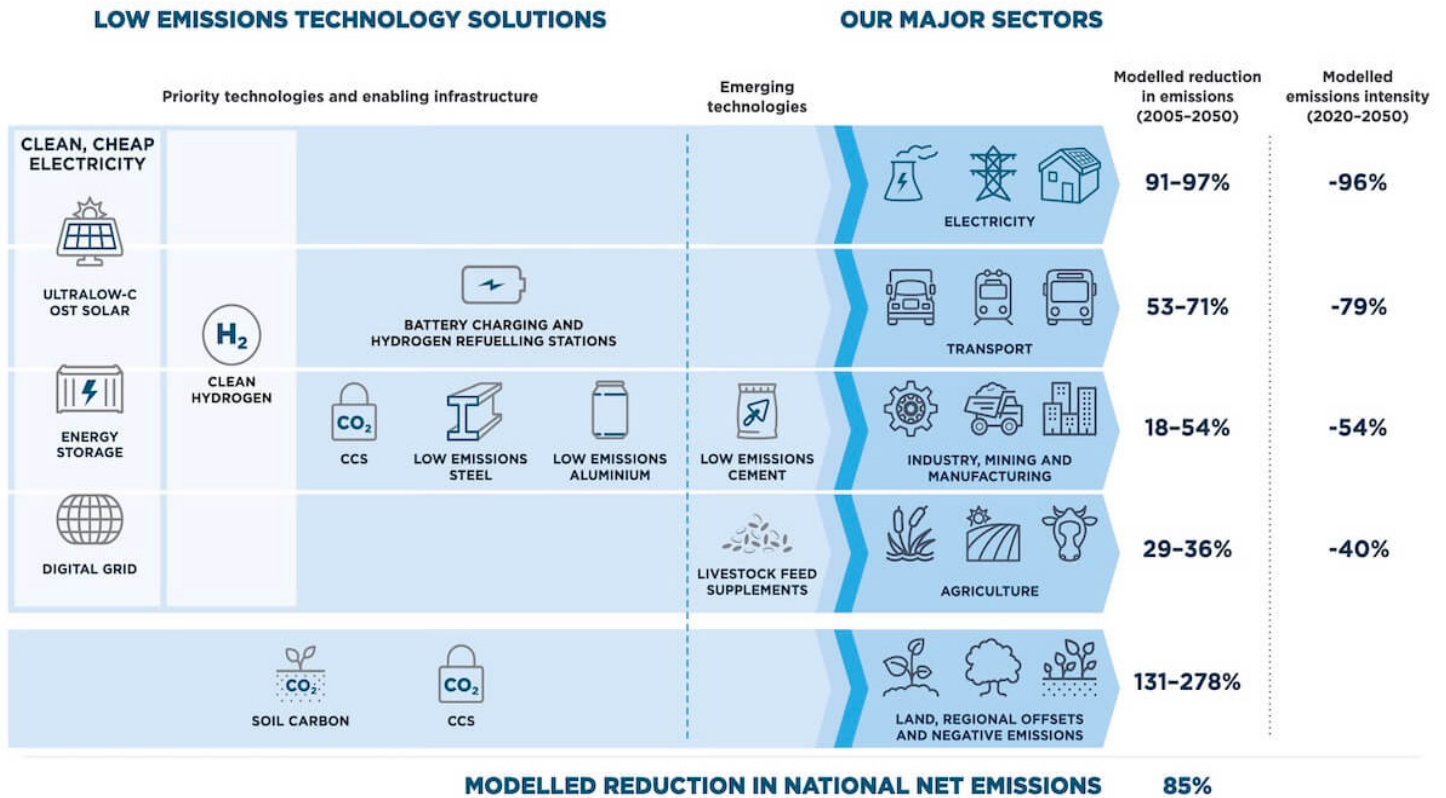
Falando um pouco mais sobre o aspecto técnico do que estou trabalhando na Austrália, todo novo empreendimento, seja comercial ou residencial, requer um plano de gestão sustentável para garantir o atendimento aos requisitos ambientais e de sustentabilidade. Este plano é submetido aos órgãos reguladores antes da obtenção da licença de construção. Esse processo envolve a análise dos seguintes aspectos:

1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: Em torno de 30-40% do consumo de energia mundial é utilizado por edifícios. O objetivo aqui é reduzir ao máximo o consumo de energia, analisando o envelope do edifício, como teto, paredes e vidros, e instalando aparelhos energeticamente eficientes. Além disso, a partir de 2024, todos os projetos devem ser totalmente elétricos (sem utilização de gás na cozinha e nem para aquecimento de água), e a instalação de painéis solares é considerada um requisito mínimo para compensar o consumo de energia e as emissões de carbono no local.

2. EFICIÊNCIA HÍDRICA: O objetivo é minimizar o consumo de água dos edifícios e conservar os recursos hídricos. Isso envolve

a análise da eficiência dos aparelhos instalados, como chuveiros, torneiras, máquinas de lavar roupa e louça, e a instalação de plantas/jardins que possuam baixo consumo de água (que não necessitem de irrigação). Estratégias como captação e reuso de água da chuva conectadas às descargas nos sanitários são consideradas para diminuir o consumo de água potável.

3. GESTÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS: A urbanização resultou em um aumento significativo da impermeabilização do solo. O objetivo aqui é projetar edifícios que reduzam e tratem o escoamento das águas pluviais no local. Na Austrália, existe uma lei que obriga o tratamento e o destino da água da chuva no local da construção. Isso minimiza as chances de enchentes e contaminação dos corpos d'água. Implementações como sistemas de reuso de água da chuva e jardins de infiltração são adotadas para esse fim.



4. QUALIDADE DO AMBIENTE INTERNO: Itens como entrada de luz e ventilação natural, e o sombreamento são analisados para garantir uma boa qualidade do ambiente interno. Um design que privilegia a qualidade do ambiente interno não só proporciona um espaço confortável para os ocupantes do edifício, mas também contribui para a eficiência energética, reduzindo o consumo de energia para aquecimento, refrigeração e iluminação.

5. GESTÃO DE RESÍDUOS: Até 40% dos resíduos enviados para aterros na Austrália estão relacionados à construção e demolição de edifícios. Decisões simples de design podem influenciar a quantidade de resíduos de construção produzidos e as correntes de resíduos operacionais sendo separadas.

6. TRANSPORTE: Na Austrália, os carros respondem por aproximadamente 50% das emissões de gases de efeito estufa no transporte. O objetivo aqui é reduzir a dependência de carros e incorporar formas alternativas de transporte no design do edifício, como por exemplo instalando estacionamento de bicicleta e em edifícios comerciais, instalar chuveiros, vestiários e armários para que os funcionários utilizem mais bicicleta. Também há um incentivo à instalação de carregadores de carro elétrico.

7. INOVAÇÃO: Revisão de todas as iniciativas de desenvolvimento sustentável relacionadas ao design, construção e operação do desenvolvimento proposto.

8. GERENCIAMENTO: O edifício apenas será verdadeiramente sustentável se o projeto incluir uma abordagem sensata e bem concebida de gerenciamento de construção e uma gestão contínua do edifício

em sua operação.

9. ECOLOGIA URBANA: Em ambientes urbanizados, é importante manter e melhorar a saúde de nossos ecossistemas urbanos, não apenas para a flora e fauna locais, mas também para nós mesmos. Aqui incentivamos o aumento da porcentagem de vegetação no local, paredes verdes, telhados verdes, entre outros.

10. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: Escolhas de materiais de construção que respeitam os padrões ambientais, como tintas de baixo VOC (compostos orgânicos voláteis), são consideradas para minimizar o impacto ambiental do edifício.

Minha experiência tem sido muito enriquecedora, pois tem me permitido compreender melhor o papel do engenheiro ambiental em uma área diferente da que estava acostumada a ver, além de refletir sobre nosso potencial na economia global, não só no Brasil. Na Austrália, por exemplo, é fascinante observar a aplicação rigorosa da legislação ambiental em todas as etapas da construção e do desenvolvimento urbano.



10 pilares para a emissão do relatório de sustentabilidade necessário para qualquer construção

Tenho certeza que nossa profissão será cada vez mais indispensável e reconhecida no mercado de trabalho. Oportunidades nunca faltarão. Basta querermos sair do padrão, pensar fora da caixa e agarrar todas as oportunidades que nos aparecem. Incentivo muito todos que possuam vontade de atuar na área fora do Brasil a não desistir do seu sonho. Foque no inglês e saia da mesmice, vá atrás.

Algo que me impressionou bastante quando comecei a trabalhar nesta área, foi a rápida transição e o comprometimento vigoroso em reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa (GEE). É algo que é levado muito a sério, com a eliminação do uso de gás em empreendimentos, a adoção de trens elétricos e um grande investimento em energia renovável, entre outras medidas, como exemplificado abaixo:

Victoria's world leading emissions reduction targets

SMASHED our 2020 target of 15-20%, cutting emissions by almost 30%

We've **CUT** our emissions by more than any other state since 2014

FIRST jurisdiction in Australia to set a 2035 target

EARLIEST net-zero emissions target of any major jurisdiction in Australia - net zero by 2045



AMBITIOUS

offshore wind targets of 9 gigawatts by 2040, driving the development of Australia's offshore wind energy sector, providing certainty to the market



FIRST

gas substitution roadmap in Australia to help cut emissions, slash power bills and provide greater choice for Victorians



BIGGEST

energy storage targets in Australia of 6.3 gigawatts by 2035 - enough to power around half of Victoria's homes at their peak energy use



Working towards the

WORLD'S FIRST

pasture-based carbon-neutral dairy farm



FIRST

state in Australia to introduce subsidies to individuals and businesses for purchasing zero emissions vehicles



FIRST

state in Australia to power all government operations with 100% renewable electricity by 2025, including all metropolitan trains and trams



PUTTING ELECTRICITY BACK IN THE HANDS OF VICTORIANS

accelerating renewable energy and driving down power bills by bringing back the State Electricity Commission

Cutting edge policies and investment

Pathways to Deep Decarbonisation in 2050: How Australia can prosper in a low carbon world.

<2°

Countries have agreed that to avoid dangerous climate change, global warming must be kept below 2 degrees. For this to happen all countries, including Australia will have to increase their emissions reduction efforts.

Ambitious Energy Efficiency

in all sectors leads to a halving of the energy intensity of the economy.



Low Carbon Electricity

Low carbon electricity is supplied by renewable energy or a mix of renewable energy and either CCS or nuclear power at similar costs.

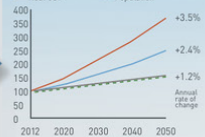


Economic growth to 2050

Australia can decarbonise whilst maintaining economic prosperity. This study shows that real GDP grows at 2.4% per annum, a similar rate to the past 5 years

Key economic indicators, indices

— Real export value —** Real GDP per capita — Real GDP — Population



IDDR
The Deep Decarbonisation Pathways Project (DDPP) is a collaborative initiative to understand how 15 countries, representing 70% of global CO₂ emissions, can transition to a low carbon economies.



Electrification and Fuel Switching

from fossil fuels to bioenergy, and from coal and oil to gas reduces emissions from transport, industry and buildings.



Non-Energy Emissions

are reduced through process improvements and CCS in industry, while a profitable shift from livestock grazing to carbon forestry offsets any remaining emissions.

CCS



ClimateWorks Australia and Australian National University are leading Australia's participation in the DDPP.

This report is the first milestone in the Australian project and further work is being undertaken. Broad participation in the identification of the challenges and their solutions is invited.

www.climateworksaustralia.org

How can business and government prepare?

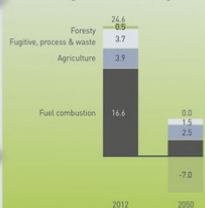
- 1) Accelerate emissions reductions activities that are already profitable.
- 2) Take into account the long-term for investment decisions to avoid lock-in of carbon intensive assets.
- 3) Invest in research and development to prepare for technologies that will be needed in the future.

	NOW	2030	2050
MATURE TECHNOLOGIES	DEPLOY MORE		
DEMONSTRATED TECHNOLOGIES	R&D	DEPLOY	
EMERGING TECHNOLOGIES	R&D		DEPLOY

The development and ongoing review of deep decarbonisation pathways are fundamental to long-term planning for a low carbon future.

Emissions in 2050

Australia can reach net zero emissions by 2050 and live within the global carbon budget



Gestão de Passivos Ambientais: Desafios e Soluções para um Futuro Sustentável

Um assunto pouco discutido durante a faculdade e muito expressivo na atuação profissional ambiental em uma empresa potencialmente poluidora, são os Passivos Ambientais. Eles são causados como consequência de uma atuação sem controle ambiental, ou falhas no processo, ele requer estudos complexos e seus tratamentos resultam em um dispêndio altos valores financeiros.

O QUE SÃO PASSIVOS AMBIENTAIS?

São responsabilidades relacionadas a danos ambientais causados por atividades humanas, como poluição, contaminação do solo ou água, desmatamento, entre outros. Os passivos podem ser resultado de ações passadas ou presentes, e frequentemente representam um risco significativo para as empresas, bem como uma ameaça ao meio ambiente e à saúde pública.

A PROBLEMÁTICA!

A origem dos passivos pode ser de diversas fontes, incluindo instalações industriais, vazamentos de longa data em postos de combustíveis, depósitos de resíduos, vazamentos de produtos químicos em processos produtivos, atividades de mineração, etc. Muitas vezes, essas situações exigem intervenções complexas e dispendiosas para corrigir os danos causados.

A LEGISLAÇÃO:

No Brasil a Resolução CONAMA 420/2009 é um marco regulatório fundamental para a gestão de passivos ambientais. A resolução estabelece critérios e valores orientadores de qualidade de solos e águas subterrâneas, quanto à presença de substâncias químicas, em diferentes fins (industrial, residencial e agrícola).

A implementação efetiva da Resolução CONAMA 420/2009 enfrenta diversos desafios quanto a complexidade das avaliações e investigações, custos de remediação e a falta de conscientização sobre a gestão de passivos ambientais.

COMO GERENCIAR?

O gerenciamento eficaz dos passivos ambientais é uma questão de conformidade legal. Regulamentações ambientais cada vez



mais rígidas estão sendo implementadas em todo o mundo, exigindo que as empresas tomem medidas para remediar áreas afetadas. O não cumprimento dessas regulamentações pode resultar em multas, ações judiciais e danos à reputação da empresa. Para o gerenciamento eficaz de áreas contaminadas no Brasil, é imprescindível que sejam seguidas as 8 etapas principais do processo de GAC (Gerenciamento de Áreas Contaminadas).

1. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA SUSPEITA DE CONTAMINAÇÃO

A primeira etapa no gerenciamento de uma área contaminada é a identificação de potenciais fontes de contaminação. Isso pode ocorrer através de histórico de uso industrial da área, denúncias, observações de alterações no ambiente (como odores estranhos ou descoloração da terra e água) ou durante inspeções regulares.

2. INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR

Uma vez identificada como suspeita, a área passa por uma investigação preliminar para confirmar a presença de contaminantes. Essa etapa envolve a coleta de dados históricos, entrevistas, inspeções visuais e testes iniciais. O objetivo é determinar se há evidências suficientes de contaminação que justifiquem uma investigação mais aprofundada.

3. INVESTIGAÇÃO CONFIRMATÓRIA

Se a investigação preliminar indicar a possível contaminação, procede-se com a investigação confirmatória. Esta fase envolve coletas de amostras de solo, água subterrânea e ar para análise laboratorial, com o intuito de confirmar a presença de contaminantes e quantificar seus níveis.

4. AVALIAÇÃO DE RISCO

Após a confirmação da contaminação, realiza-se uma avaliação de risco para entender os potenciais impactos à saúde humana e ao meio ambiente. Esta avaliação considera a natureza do contaminante, sua concentração, as vias de exposição possíveis e a sensibilidade das populações expostas.

5. PLANO DE INTERVENÇÃO

Com base nos resultados da avaliação de risco, elaboram-se um plano de intervenção. Este plano detalha as medidas necessárias

para remediar ou mitigar os riscos identificados. As estratégias podem incluir a remoção de material contaminado, contenção, tratamento *in situ*, monitoramento contínuo, entre outras.

6. REMEDIAÇÃO E MONITORAMENTO

Esta etapa envolve a implementação das ações de remediação conforme delineado no plano de intervenção. Após a conclusão das ações de remediação, a área geralmente passa por um período de monitoramento para assegurar que os níveis de contaminantes permaneçam seguros e que não haja recontaminação.

7. ENCERRAMENTO

Se o monitoramento demonstrar que a remediação foi eficaz e que a área atende aos padrões de qualidade ambiental estabelecidos, o processo pode ser encerrado formalmente com a autoridade ambiental, liberando a área para uso conforme previsto.

8. REABILITAÇÃO PARA USO DECLARADO

Após o encerramento do processo de remediação, a área pode ser preparada para seu novo uso, sejam atividades residenciais, industriais ou outras, dependendo do que for considerado seguro e adequado segundo as avaliações realizadas.

Este processo sistemático e detalhado, estabelecido pela Resolução CONAMA 420/2009 e orientado pela norma ABNT NBR 15515, é essencial para garantir que as áreas contaminadas sejam gerenciadas de forma responsável. Isso ocorre ao minimizar os riscos para a saúde e o meio ambiente e ao permitir o uso seguro dessas áreas no futuro. A adoção dessas diretrizes é crucial para proteger nossa sociedade e o ecossistema, promovendo uma abordagem sustentável e consciente em relação aos passivos ambientais.

As empresas devem planejar os seus gastos na área ambiental, nas atividades preventivas de controle ou de recuperação, o que gera um impacto sobre o patrimônio das empresas, tendo que ter um estudo bem elaborado para que gere e garanta o sucesso dos sistemas de gerenciamento ambiental e a continuidade dos seus negócios. O passivo ambiental deve ser reconhecido contabilmente, pois representam expectativa de sacrifício de benefícios futuros impostas por legislações e regulamentações ambientais, como taxas, contribuições, multas e penalidades por infrações legais e, ainda, em decorrência de ressarcimento a terceiros por danos provocados, estimativos de gastos para recuperação

e restaurações de áreas degradadas, seja por iniciativa própria, por exigência legal ou de terceiros. Enfim, todos os compromissos que impliquem no provável consumo de recursos futuros para fazer face às obrigações decorrentes de questões ambientais devem ser contabilizados.

MEIO AMBIENTE NA PRÁTICA

Apesar de pouco tratada nos bancos da faculdade, o mapeamento, identificação, mensuração e definição do tratamento são de responsabilidade de atuantes na área ambiental e a prática sobre o tema deve ser considerada. Quando estiver atuando em uma empresa que tenha passivos mapeados, por mais que você não atue exatamente com o tema, faça questionamentos, conheça o tratamento em campo, estude os relatórios. Esse pode ser um tema de sua responsabilidade em breve.



Ana Larissa Silva

Mestre em Ciência do Solo, Pós-graduada em SGI e Graduada em Engenharia Ambiental e de Energias Renováveis, Analista Ambiental na Vale Base Metals

<https://www.linkedin.com/in/ana-larissa/>

Gestão Da Biodiversidade:

uma abordagem estratégica para empresas e as oportunidades para atuação de biólogos

Somos inteiramente interligados e dependentes da natureza, a biodiversidade e seus serviços ecossistêmicos são essenciais para a manutenção da vida em nosso planeta. “A palavra biodiversidade é uma contração de “diversidade biológica” e foi usada pela primeira vez em 1985. Estima-se que existam entre 10 e 50 milhões de espécies no mundo, mas apenas 1,5 milhão foi classificada e nomeada até agora – (WWF). O Brasil, e especialmente a Amazônia destaca-se por ser considerada o coração pulsante da biodiversidade global.

VOCÊ SABIA??

A CDB (Convenção sobre Diversidade Biológica) foi lançada no Brasil durante a “Rio 92” - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a CDB é o mais importante instrumento em nível internacional para a gestão e conservação da biodiversidade e passados 10 anos, em 2002, o Brasil instituiu a Política Nacional da Biodiversidade, a qual elencou diversas metas fundamentais, entra as quais, Conhecimento e Conservação da Biodiversidade; Uso Sustentável dos Componentes da Biodiversidade; Acompanhamento, Avaliação, Prevenção e Mitigação dos Impactos sobre a Biodiversidade; Acesso aos Recursos Genéticos e aos Conhecimentos Tradicionais da Biodiversidade e Repartição dos Benefícios.

No âmbito global e intergovernamental “Em movimento histórico, mais de 190 países assinaram pacto com 23 metas para reverter perda espécies de animais e vegetais e preservar ecossistemas. No pacto há desafios para implementação, monitoramento e fluxo financeiro”, COP 15 – Conferência da ONU sobre Biodiversidade, que ocorreu em Montreal, no Canadá, 2022.

GESTÃO DA BIODIVERSIDADE - UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA

O fato é que a perda da biodiversidade vem se intensificando em todo o planeta e isto acelera os processos de mudança climática, reduzindo a capacidade dos ecossistemas degrada-

dos de assimilar e armazenar CO₂, o que diminui as opções de adaptação disponíveis (Biodiversity and Climate Change, unep.org).

A Gestão da Biodiversidade é uma SBN (Solução Baseada na Natureza) e é uma resposta crucial às crises da biodiversidade, ambiental e climática que enfrentamos, é uma abordagem essencial e holística que reconhece a conexão intrínseca entre os ecossistemas, economia e sociedade. É um chamado à inovação e colaboração entre profissionais e negócios que reconhecem a importância de preservar ecossistemas Bio e Sóciodiversos. A gestão da biodiversidade é um pilar fundamental para as empresas que buscam não apenas cumprir suas responsabilidades ambientais, mas também impulsionar sua sustentabilidade e competitividade.

Neste cenário, é imperativo que as empresas, especialmente as que desenvolvem atividades potencialmente poluidoras com impactos diretos ou indiretos sobre o meio biótico assumam seu compromisso com a conservação e uso sustentável da biodiversidade, o que pode e deve estar materializado em suas Políticas de Sustentabilidade.

Dentre os benefícios da implementação da estratégia de gestão da biodiversidade, destaca-se: Promoção do conhecimento da biodiversidade local especialmente das áreas de influência do empreendimento contribuindo com a ciência e podendo gerar investimentos em pesquisa e desenvolvimento; Atendimento satisfatório à requisitos legais; Informações sistematizadas sobre a biodiversidade e áreas de correlação; Atendimento à Padrões e Normas de Sustentabilidade; Gerenciamento de riscos e impactos associados à perda de biodiversidade decorrentes da instalação, operação e encerramento das atividades; Contribuição com o alcance de metas globais e nacionais de biodiversidade; Desenvolvimento de soluções baseadas na natureza; Desenvolvimento de boas práticas relacionadas à conservação, prevenção e minimização de impactos; Transparência junto aos stakeholders; Atração de investimento e agregação de valor ao negócio.

OPORTUNIDADES PARA ATUAÇÃO DE BIÓLOGOS

As oportunidades de atuação na gestão da biodiversidade para Biólogos são vastas e se estendem por diversos setores, a saber: Setor Privado: Empresas de diversos setores, como agricultura, mineração, energia, cadeias produtivas da sociobiodiversidade, projetos de carbono, turismo...; Setor Público: Órgãos governamentais a nível federal e e agências ambientais, secretarias de meio ambiente estaduais e municipais; ONGs - Organizações Não Governamentais ambientais que promovem ações de conservação e defesa da biodiversidade. Cada setor tem suas especificidades e a depender do cargo ou função a ser desempenhada será necessário um conjunto de habilidades e competências.

Nesta edição vamos falar sobre o serviço de consultoria ambiental, nesta área é possível prestar serviço para todos os setores, as ONGs e o Setor Público normalmente publicam editais e TDRs (Termos de Referência) em seus canais de comunicação, neste caso é necessário atender aos requisitos e escrever propostas, planos e projetos que passaram por análise de qualidade e preço. No setor privado as oportunidades são relacionadas a prestação de serviço por projeto, no caso de licenciamentos ambientais ou assessoria na elaboração e execução da gestão da biodiversidade

em vários âmbitos da empresa. Nos projetos de licenciamento existem vários níveis, deste Representação Interinstitucional junto á órgãos ambientais e intervenientes; Coordenação de Projetos, Programas e Planos; Elaboração de estudos de viabilidade, estudos ambientais (RCA/PCA, EIA/RIMA...), avaliação de impacto ambiental, planos e programas até execução de trabalho em campo na coleta de dados primários da biodiversidade.

Ainda na graduação é possível iniciar a busca por aperfeiçoar e adquirir habilidades e competências para a atuação em consultorias ambientais com foco na biodiversidade através da realização de estágios nas áreas de zoologia, botânica e/ou ecologia, em empresas, órgão ambientais e empresas de consultoria ambiental, conhecimento extracurricular também é muito importante através da realização de cursos teóricos, treinamentos práticos e participação de eventos e workshops relacionados à área ambiental.

No mercado de trabalho, além das citadas acima é importante buscar por cursos e treinamentos em desenvolvimento pessoal e profissional, administração, finanças e empreendedorismo. Dica extra: Ao participar de eventos faça networking e cultive bons relacionamentos e esteja antenado às mudanças do mercado e exigências.



Smith Campos Albuquerque

Graduada em Ciências Biológicas pela UFPA, especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Fundadora e Diretora da Bioconecta Ambiental e Colunista da Seção Meio Biótico da Revista NPA.

<https://www.linkedin.com/in/smithdealbuquerque/>



UM RESPIRO PARA QUALIDADE DO AR NO BRASIL!

A Lei Federal nº 14850 de 02 de maio de 2024 que institui a Política Nacional de Qualidade do Ar passa a valer no Brasil e dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão da qualidade do ar no território nacional.



MAIS UMA AMBIENTAL LÁ POR BRASÍLIA!

A professora da UFRA, Dra. Paula Pinheiro, Engenheira Ambiental de formação assumiu a Diretoria Administrativa nacional da Caixa de Assistência, a MUTUA, a professora da UFRA, Dra. Paula Pinheiro (Engenheira Ambiental), fortalecendo a classe ambiental brasileira e mais ainda a classe feminina. Damos Parabéns para Dra. Paula e desejamos sucesso nessa jornada!



DO OUTRO LADO DO MUNDO!

Os sócios-diretores da Aires, Andler, Tiago e Leonardo estiveram nas instalações da sua parceira ThermoFisher Scientific em Shanghai, na China, para alinhamento estratégico. Marco importante para compartilhar experiências e ampliar os horizontes de atuação nos próximos anos.



GREEN.GLES FAZ 4 ANOS!

O perfil ambiental mais gringo desse país está completando 4 anos. O @green.gles que tem a maravilhosa Flávia à frente de um conteúdo maravilhoso e produtos de inglês voltados à profissionais da área ambiental que desejam aprimorar essa habilidade. Parabéns, Flávia!



MEIO AMBIENTE LÁ PELO CHILE!

O Gerente de Meio Ambiente da Vale Base Metals no Atlântico Sul, Eng. Ambiental Sergio Melo está no Chile para conhecer a Mineração de Cobre da Sierra Gorda Socied Minera localizada no Deserto do Atacama e opera com energia 100% renovável. Sucesso na sua visita Sergio! Que você traga muitas práticas boas para incrementar o Meio Ambiente de Base Metal



NOVA COLUNISTA NA REVISTA NPA

“Faça sua parte: ensine uma criança (ou um adulto)” ganhou reforço! A Revista NPA tem nova colunista. A Mestre em Engenharia Ambiental Amanda Amaral juntou-se à nós para assumir a nossa seção de educação ambiental. Amanda é muito experiente na área e tem habilidade com a demanda. Desejamos sucesso e contamos com você, amiga!



A Aline Barbosa (@aline.mbarbosa), engenheira ambiental e mentora de posicionamento profissional de engenheiros no digital, recebeu um prêmio da “Mentoria Egrégora”, na qual ela fez parte durante 6 meses, pelos seus resultados e faturamento nas vendas das suas mentorias e produtos digitais para o seu nicho de engenharia, ajudando outros profissionais da área a também escalarem os seus resultados no universo digital. Parabéns, Aline! Continue brilhando!



O “Hub das Amazônidas” inicia atuação colaborativa em grande estilo, regadas à maniçoba. O Hub formado por 3 mulheres empresárias da área Ambiental e Socioambiental, Camile Lisboa, Amanda Paiva e Smith de Albuquerque, comemora o início da execução do edital PRS Amazônia para a elaboração de Planos de Negócio para 4 Organizações Sócio Produtivas na cadeia do Cacau. Sucesso meninas!!!!

ENTENDENDO A NORMA, COM O MÉTODO DO “SGA NA PRÁTICA”

A mandala é a base do “Métodos SGA Na Prática”, e ela apresenta todos os requisitos da NBR ISO 14001:2015. Como mostrado anteriormente cada requisito está inserido em um dos passos do PDCA. Além disso, a norma diz que o ciclo pode ser aplicado a um sistema de gestão ambiental e a cada um dos seus elementos individuais. Diante disso, o “Métodos SGA Na Prática” apresenta a mandala e os ciclos aplicáveis.

Usando a mandala e o ciclo do PDCA sendo aplicada a cada um dos elementos individuais, conseguimos ter uma visão sistêmica dos requisitos.



REQUISITO 1. ESCOPO

Neste requisito a norma trata do seu escopo, informando para quem é aplicável, como deve ser usada e quais os resultados esperados. O requisito “escopo” é padrão de todas as normas NBR ISO. O usuário do manual deve apenas ler o requisito no documento original da norma para conhecimento. Posto isso, não será aplicável a esse requisito a estrutura da ferramenta estabelecida no item 5 dessa ferramenta.

REQUISITO 2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Neste requisito a norma trata das referências normativas às quais essa refere-se, porém, por se tratar de um requisito padrão de todas as normas NBR ISO ele aparece na NBR ISO 14001 mesmo não havendo referências normativas explicitadas. O usuário do manual pode apenas ler o requisito no documento original da norma para conhecimento. Posto isso, não será aplicável a esse requisito a estrutura da ferramenta estabelecida no item 5 dessa ferramenta.

REQUISITO 3. TERMOS E DEFINIÇÕES

Neste requisito a norma traz termos importantes com as devidas definições. Na “Ferramenta SGA Na Prática” vamos apresentar esses termos ao longo do texto em caixas conforme apresentado a seguir. Além disso, o “Anexo A (informativo) – Orientações para uso desta Norma” apresenta no item A.3 alguns esclarecimentos de conceitos. Os conceitos que estão mencionados lá, serão trazidos para essa ferramenta da mesma forma citada a seguir, com a observação no título (Anexo A – A3).

SGA NA PRÁTICA

Os 3 primeiros requisitos da norma são de forma geral teóricos. A partir da próxima edição a revista trará a aplicação prática dos outros 7 requisitos de forma que lhe ajude na implantação de um sistema de gestão ambiental Na Prática!

O conteúdo dessa seção, a cada edição da revista, traz um fascículo do Manual SGA Na Prática que será lançado em breve. Nesse Manual, bem como nos próximos fascículos da Seção “SGA Na Prática” nas edições seguintes da Revista você encontrará cada requisito da norma com uma abordagem de forma detalhada, apresentando um guia com o passo-a-passo para sua implantação. Para ser claro e didáti-

co, mapeamos a lista que estará na próxima página, a qual será apresentado detalhadamente para cada requisito.

- 1.** Nº e nome do requisito;
- 2.** Texto da Norma ISO 14001:2015 para facilitar a pesquisa;
- 3.** Definições importantes;
- 4.** O que este requisito da norma tem como objetivo no que tange ao aumento de seu desempenho ambiental? (A resposta não se prende apenas a essa explicação podendo significar mais coisas, sem exaurir as definições;
- 5.** PDCA – Onde o requisito está alocado nas etapas do PDCA e como o método deve ser aplicado;
- 6.** Checklist para implantação do requisito;
- 7.** Modelo de procedimento como referência para auxiliá-lo na redação específica para a sua empresa;
- 8.** Modelo de controle administrativo (se aplicável);
- 9.** Como esse processo pode ser auditado? O que será verificado na auditoria?
- 10.** Falhas no processo identificadas em auditorias;
- 11.** Indicadores de gestão;
- 12.** Empresas que podem lhe ajudar nesse trabalho;

Não perca a próxima edição.



Brunella Pianna Veronez

*Engenheira Ambiental da
Revista Na Prática Ambiental.*

<https://www.linkedin.com/in/brunellapiannaveronez/>

A ARTE DE ELABORAR UM CURRÍCULO.

Dando seguimento ao nosso objetivo principal da coluna, que é o fomento à preparação de profissionais para o mercado de trabalho por meio da troca de ideias e ensinamentos obtidos durante toda a minha prática no mercado, iniciamos esse artigo ratificando o final da coluna da 3ª Edição, onde afirmo que a elaboração de um bom currículo profissional é uma etapa crucial para quem deseja buscar por oportunidades no mercado, a qual deve ser tratada de forma estratégica, e não apenas como um documento necessário para o processo.

Com certeza você já deve ter ouvido algumas vezes que a propaganda é a alma do negócio, e sim, isso é uma das mais puras verdades já ditas, inclusive na procura por uma boa vaga no mercado, onde uma bela impressão é determinante nos processos de escolha. Entretanto, se você está pensando que é somente sobre aspectos de aparência e vestuário que estou falando, está completamente enganado/a, falo sobre um conjunto de fatores que devem ser tratados harmonicamente para que o processo flua e a meta seja alcançada, começando com o bom e velho currículo.

Teoricamente falando, o currículo é um simples documento formal e declaratório que contém sua qualificação pessoal, sua trajetória acadêmica e suas experiências profissionais, elaborado como etapa obrigatória para participação em processos seletivos. Entretanto, praticamente falando, um currículo é muito mais do que isso, principalmente nos tempos atuais em que vivemos num mundo marcado pelo dinamismo e rápidas mudanças surgindo

a cada segundo.

O currículo é a primeiro contato que o recrutador terá com você, e conseqüentemente, será construída sua primeira impressão. É nesse momento que o currículo se transforma na sua principal ferramenta de sucesso nos processos seletivos, pois quando apresentado de forma estruturada, suscinta e direcionada para uma determinada vaga, faz com que o recrutador seja atraído pelo seu perfil e inclua você nas próximas etapas do processo.

Para se ter um bom potencial, um currículo deve ser elaborado mesclando a maior quantidade de informações pessoais, acadêmicas e profissionais possíveis, porém, de forma suscinta e direta. Ou seja, ao mesmo tempo que precisamos ser breves na apresentação dos dados, não podemos deixar de inserir nenhuma informação importante, vindo daí, a tal “arte de elaborar um currículo”.

Nesse sentido, é importante reforçar que uma elaboração de currículo não deve ser tratada apenas como um preenchimento de dados, e sim como uma valiosa oportunidade de apresentar ao recrutador, informações essenciais sobre sua trajetória, suas experiências e principalmente suas competências técnicas e habilidades comportamentais desenvolvidas durante sua formação acadêmico-profissional, pois a busca por uma oportunidade pode ser comparada com um processo de venda, onde um bom rótulo gera uma boa impressão em determinado produto.

Somado a esse turbilhão de informações, também é importante ressaltar que

todo processo seletivo envolve a análise de dezenas, centenas e dependendo da vaga, até milhares de currículos profissionais, e diante disso, como você poderá se destacar no meio de tantos concorrentes e atrair a atenção do recrutador? E é respondendo a essa pergunta, que descrevo aqui algumas dicas simples e de aplicabilidade imediata, que elevará seu currículo para um padrão competitivo no mercado.

1) ESTRUTURA

Conforme citado anteriormente, um currículo para ser considerado bom, deve possuir uma estrutura simples e sucinta, porém, sem deixar de ser eficaz, pois currículos longos tornam a análise mais chata, diminuindo o interesse e atenção dos recrutadores. Sendo assim, uma estrutura adequada para um currículo deve ser composta por:

a) Dados e contatos pessoais (nome completo, idade, estado civil, endereço completo, email, registro profissional, e rede social profissional), os quais não podem conter erros de digitação e devem permanecer atualizados e acessados diariamente.

b) Objetivo para o qual o currículo está sendo apresentado, constando as qualificações da vaga pretendida.

c) Resumo profissional, contendo a descrição de forma “resumida” de seu perfil e competências profissionais, habilidades comportamentais e suas principais realizações em experiências anteriores, que sejam “relevantes e compatíveis com os atributos da vaga a qual você estará concorrendo”.

d) Formação acadêmica, contendo a descrição do/s seu/s título/s obtidos, de forma cronológica, acompanhados das respectivas datas de graduação e/ou término das formações.

e) Experiências profissionais, citando as empresas, funções praticadas, períodos de contrato e principalmente, quais eram suas responsabilidades, exaltando suas competências técnicas aplicadas e os resultados obtidos, focando exclusivamente naquelas que são compatíveis com os atributos da vaga a qual você estará concorrendo. Vale ressaltar que é importante manter em seu currículo todas as suas experiências, independente da área de atuação, o que aumenta seu leque de competências agregando mais confiança ao recrutador.

f) Habilidades, descrevendo suas principais características técnicas e comportamentais desenvolvidas durante a trajetória acadêmica e profissional, competências complementares, soft e hard skills, idiomas, ferramentas tecnológicas, etc, priorizando aquelas que são compatíveis com os atributos da vaga a qual você estará concorrendo

Da mesma forma que é fundamental entender qual estrutura deve conter um currículo, é também importante entender que há itens que não devem ser inseridos, como remunerações anteriores e atual pretensão salarial (a menos que seja uma exigência formal da vaga), assim como a inserção de fotos, as quais só devem constar quando formalmente exigidas.

2) ASPECTOS TEXTUAIS E VISUAIS

Assim como a estrutura, o formato do currículo também possui significativa importância para a primeira impressão do recrutador, devendo ser priorizada uma linguagem simples, objetiva, em tons profissionais, sem uso de discursos em primeira pessoa, utilizando números e dados concretos, e principalmente, não contendo erros de ortografia e/ou digitação. Da mesma forma, é sugerido o uso de folhas brancas, A4, fontes básicas na cor preta e tamanho legível, formato PDF, além de um layout leve, sem designs complexos e poluição visual, o

que dificulta a compreensão de quem está fazendo a análise do mesmo.

3) ESPECIFICIDADE

No geral, para elaboração de um currículo deve-se existir uma estrutura padrão, mas a sacada do sucesso é entender que para cada vaga deverá haver uma adaptação com o objetivo de atender os atributos da vaga a qual você estará concorrendo, o que tornarão necessárias revisões e/ou atualizações constantes. Desse modo, é de suma importante alinhar as informações do seu currículo com as exigências da vaga para se manter competitivo.

4) TRANSPARÊNCIA

É fundamental priorizar e manter a veracidade das informações inseridas no seu currículo, evitando o aumento e/ou invenção de conteúdos com o intuito de “melhora-lo”.

Muito se ouve atualmente sobre a obsolescência dos currículos nos processos seletivos e que sua vida útil pode estar com

seus dias contados. Eu, particularmente, posso até considerar essa possibilidade, mas num cenário a longo prazo e mesmo diante de uma era digital, o currículo continua sendo a principal ferramenta de acesso as vagas de emprego, independente do formato físico ou digital, o que não altera a necessidade de ser elaborado de forma pensada e direcionada.

Em suma, elaborar um currículo não é uma tarefa tão fácil como parece, mas também, nem tão difícil como colocam alguns “gurus” que vendem plataformas digitais de currículos prontas. O que deve ser entendido de fato, é que trata-se de um processo pensado, estratégico e se possível, com a supervisão de um profissional com experiência, valendo tanto para quem está em busca de um estágio, quanto para quem busca recolocação no mercado.

Desejo que você não precise elaborar mais de um currículo!!! Muito sucesso !!!



Gustavo Coser

Engenheiro Ambiental

<https://www.linkedin.com/in/gustavocoser/>



Cássia Azevedo Clésio

Advogada, Legal Designer, Mediadora Extrajudicial

<https://www.linkedin.com/in/cassiaazevedoclesio/>

A urgência da sustentabilidade no mercado imobiliário

Com destaque à proximidade da agenda 2030 da ONU e COP27, a alta das iniciativas de ESG (Social, Ambiental e Governança) não para de trazer oportunidades de atuação e pontos de análise de mercado.

Como é sabido, o cenário caótico de projeção socioambiental não é de hoje, mas a preocupação se intensifica a cada ano que passa com a análise de dados. Assim, o mercado internacional de investimentos se destaca cada vez mais na criação de critérios das iniciativas de ESG e novos produtos/serviços focados nesta linha de raciocínio.

Ocorre que o mercado imobiliário e da construção se movimenta a passos enquanto deveria correr para organizar o impacto que faz todo ano no Brasil e no Mundo.

O grande ponto é que o acompanhamento do impacto socioambiental dos atos de empresas incorporadoras, construtoras, imobiliárias e dos profissionais ainda é tratado como algo muito ideal

e distante. Enquanto isso, já estamos vivemos crises de mudanças de clima, geografia e econômica que reforçam a desigualdade em todas as suas faces.

Por isso, temos uma grande demanda para que profissionais especializados na área ambiental e ESG possam se posicionar e entregar esses serviços. Trarei algumas possíveis formas de atuação:

- 1)** Acompanhamento de organização de projetos arquitetônicos com design biofílico: Hoje, temos uma tendência a trazer mais verdes e formas orgânicas para dentro de casa. Isso traz impacto em nossa saúde e também à região que moramos. O profissional da área ambiental pode verificar a interação de plantas em um ecossistema diferente, por exemplo.
 - 2)** Análise da gestão de resíduos: A construção possui muita movimentação de materiais que podem não ser circulares. O grande ponto é como se desfazer destes materiais e evitar que traga poluição ou doenças para os seres humanos e animais que tiverem contato direto.
 - 3)** A projeção de uso de água, energia renovável, reciclagem e mini horta: Essas iniciativas são bem mais comuns em prédios corporativos e condomínios residenciais maiores. Todas essas iniciativas sobre recursos naturais precisam ser geridas por profissionais que saibam ver a visão do todo do ecossistema.
 - 4)** Compliance ambiental: A investigação de cumprimento das legislações ambientais é essencial para que evite construções em áreas de preservação ambiental, desmatamento e alteração de ecossistema regional, por exemplo. Aqui, cabe a análise de denúncia ao Ministério Público sobre possíveis crimes ambientais e a prática de Greenwashing.
 - 5)** Fiscalização, análise de documentação e auditorias: A parte de procedimento de análise de certificações, ISOs e critérios de mercado. Esses pontos são considerados complementares para o Compliance (conformidade legal). Não basta dizer que existe a prática, mas não conseguir demonstrar.
 - 6)** Olhar para o pilar social: O uso de materiais biodegradáveis pela própria equipe da empresa, tais como: ecocopo e ecobag. Interação das próprias pessoas em sociedade para que tenham valores de comunidade e princípios de compliance antiassédio e antidiscriminatório.
 - 7)** Educação ambiental: Muito se fala de temas técnicos da operação das empresas da construção e imobiliário para diversos treinamentos, mas pouco se destaca sobre as iniciativas e ferramentas com aspecto ambiental.
 - 8)** Verificar a segurança e regularidade da construção e do empreendimento: Temos muitos casos de desabamento e incêndios por irregularidades de loteamento, construção e falta de alvará de funcionamento/bombeiros dos estabelecimentos.
 - 9)** Com as mudanças climáticas, nós teremos climas extremos: Por isso, acompanhe a previsão do tempo pelo Instituto de meteorologia para se manter em local seguro. Estudar as possíveis situações de calamidade e como se salvar é bem importante nos dias atuais.
 - 10)** Além disso, verifique formas de acrescentar ferramentas importantes no kit de primeiros socorros.
- Precisamos de cada vez mais profissionais e serviços especializados em toda a cadeia produtiva do mercado imobiliário. Pesquise mais sobre o tema para que possa contribuir e também exercer a sua função na fiscalização como consumidor final que compra, vende, investe, regulariza, constrói e aluga os imóveis.

Qual é o propósito da gestão ambiental?

O texto expressa exclusivamente a opinião do autor.



FELIPE EMÍLIO GRUETZMACHER

É Tecnólogo em Gestão Ambiental e copywriter.

Fala de meio ambiente e estratégia de marketing.

<https://www.linkedin.com/in/felipegruetzmacher/>

POR QUE UMA PESSOA INGRESSARIA NA ÁREA DE GESTÃO AMBIENTAL?

Como essa mesma pessoa poderia se sentir feliz e realizada atuando como gestora ambiental? A sabedoria japonesa ancestral fornece algumas pistas para identificar respostas para essas questões. O livro "Ikigai - Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz" dos autores Hector García e Francesc Miralles será examinado para construir conhecimento sobre o sentido da vida. Posteriormente, esses conceitos serão aplicados para a profissão gestão ambiental.

O QUE É O IKIGAI?

Antes de mais nada, o livro apresenta um provérbio japonês profundamente impactante: "Apenas em meio à atividade desejará viver cem anos." A dedicação ao trabalho desafiante e alinhado com valores pessoais é um dos ingredientes para uma vida longa.

Então, o conceito de Ikigai pode ser traduzido como "a felicidade de estar sempre ocupado". A ilha de Okinawa é uma região onde habitantes desfrutam de longas e produtivas vidas, conforme cita o livro. O Ikigai é descrito como a razão pela qual nós levantamos pela manhã. Encontrar o Ikigai tem profundas implicações na vida pessoal e profissional. Algumas práticas validadas pelos habitantes de Okinawa ajuda a construir este senso de propósito:

- O trabalho em equipe (yuimaaru): apoiar uns aos outros.
- O moai: grupo informal de pessoas com interesses comuns que se ajudam. O serviços comunitário pode ser um potente ikigai. O moai é um porto seguro para pessoas que buscam suporte, apoio e lazer compartilhado.
- Enfrentar desafios para manter a mente e o corpo ativos.
- Lidar com níveis de estresse controlados: Trabalhar esforçadamente para superar a si mesmo.
- Encarar a frustração existencial como um estímulo para encontrar um sentido para a vida.
- Uma atividade desafiante apresenta essas características e condições:

1. Saber o que fazer.
2. Saber como fazer.
3. Saber quão bem se está fazendo.
4. Saber aonde ir (caso haja um deslocamento).
5. Ter desafios ambiciosos.
6. Utilizar seus melhores recursos pessoais.
7. Estar livre de distrações.

O Ikigai pode ser encontrado na intersecção dada pela resposta às reflexões:

- O que você ama?
- Aquilo que é bom em você (seus talentos)
- Do que o mundo precisa
- Aquilo pelo que podem te pagar.

Essas 4 autorreflexão permitem descobrir encontrar uma atividade pelo qual você nutre paixão, resolve uma demanda, está alinhada com seus talentos e gera receita para você.

COMO O IKIGAI TRANSFORMA A GESTÃO AMBIENTAL?

Uma pessoa pode amar educação ambiental, ter habilidades técnicas e sociais para lidar com o público. Assim, o mercado pode demandar projetos de educação ambiental. Validado pelo mercado, esses projetos podem gerar receita. O cenário descrito anteriormente é um Ikigai. Da mesma forma, gestores ambientais podem se apoiar mutuamente compartilhando contatos, clientes e oportunidades. Neste contexto, o trabalho na gestão ambiental deve oferecer:

- Sentido e propósito para o profissional;
- Desafios estimulantes;
- Metas e objetivos claros;
- Métodos e um caminho detalhado;
- Possibilidade da pessoa usar talentos e potencial pessoal.

Desse jeito, a gestão ambiental pode apresentar condições suficientes para o profissional se desenvolver, ser feliz e fazer o bem para o mundo.

FAÇA SUA PARTE: ENSINE UMA CRIANÇA (OU UM ADULTO).



Amanda Amaral

Msc Engenharia Ambiental

<https://www.linkedin.com/in/amandabarrosamaral>

Olá, eu sou Amanda Amaral, a nova colunista de educação ambiental da Revista Na Prática Ambiental. Mineira, natural de Ipatinga, de coração capixaba e alma paraense, amante dos animais e da natureza, formada em agronomia e Mestre em Engenharia Ambiental, atuo como analista de meio ambiente na Vale Base Metal, na mina de Cobre do Sossego no Pará e ganhei a nova atribuição de falar de educação ambiental, na Revista!

Trouxe hoje um jogo de tabuleiro, o “Jogo do Meio Ambiente” com o objetivo de ensinar um pouco sobre preservação do meio ambiente brincando. Que tal levá-lo para a “Semana do Meio Ambiente” ?

JOGO DO MEIO AMBIENTE

Nesta atividade uma pessoa lê as regras do jogo, os enunciados do tabuleiro e as cartas para poder prosseguir no jogo. As cores do jogo, também, ajudam a identificar ações positivas e negativas. Você deve imprimir a trilha, as regras e as cartas.

Você poderá imprimir a trilha, as regras do jogo, as cartas e entregar para pessoa que vai brincar.

PARA JOGAR VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- Um dado
- Tampinhas de garrafas ou peças
- O tabuleiro e as cartas impressas

REGRAS DO JOGO:

- Todos os jogadores começam no start.
- Para decidir quem começa os jogadores devem jogar o dado e come-

çam por quem tirou o maior número e na sequência os maiores números sorteados.

- O primeiro jogador joga o dado e pula as casas do jogo conforme o número obtido no dado. Os demais jogam na ordem em seguida.

- Sigam as instruções de cada casa.

- Nas casas onde aparecem o símbolo da terra com folhas o jogador deve permanecer até sua próxima vez.

- Quando os jogadores avançam ou voltam através das cartas de ação devem permanecer na casa em que ficaram após executarem a ação.

- Ganha o jogador que chegar ao fim primeiro.

DICA:

- Cole o tabuleiro e as cartas impressas em papel cartão e proteja com contact para melhor manuseio, durabilidade e facilidade para higienizar.

JOGO DO MEIO AMBIENTE

escoladossosnosclaudia.blogspot.com

START

AI SIM, TIRE UMA CARTA VERDE.

PISOU NA BOLA... PEGUE UMA CARTA VERMELHA.

VOCÊ ESTÁ INDO BEM!

COMEÇANDO COM O PÉ DIREITO! TIRE UMA CARTA VERDE.

AI AI AI! CARTÃO VERMELHO!

NOTA 10! PEGUE UMA CARTA VERDE.

RESPIRA FUNDO, AINDA TEMOS MUITO A FAZER!

MANDOU BEM! PEGUE UMA CARTA VERDE.

VISH... PEGUE UMA CARTA VERMELHA.

ESSA FOI BOA! PEGUE UMA CARTA VERDE!

MUITO BOM! PEGUE UMA CARTA VERDE.

POXA! PEGUE UMA CARTA VERMELHA.

TUDO DIA É DIA DE FAZER O BEM!

NADA BOM. PEGUE UMA CARTA VERMELHA.

ESTAMOS QUASE LÁ, PEGUE UMA CARTA VERDE.

SUAS ATITUDES ESTÃO FAZENDO UM FUTURO MELHOR!

VOCÊ CHEGOU!

CARTAS

Parabéns!

Você ajudou a plantar uma árvore no seu bairro.
Avance 2 casas.



Bom trabalho!

Você reutilizou materiais para seu projeto de artes.
Avance 3 casas.



Maravilha!

Você usou ecobags nas suas compras no mercado!
Avance 1 casa.



Excelente!

Você guardou seu lixo até chegar na lixeira mais próxima.
Avance 1 casa.



Parabéns!

Você deixou o óleo de cozinha usado em um posto de reciclagem.
Avance 2 casas.



Bom trabalho!

Você fechou a torneira em quanto escovava os dentes.
Avance 2 casas.



Maravilha!

Você deixou de usar copos descartáveis e agora usa sua caneca.
Avance 3 casas.



Excelente!

Você fez um brinquedo reutilizando uma garrafa pet.
Avance 2 casas.



Parabéns!

Você desligou as luzes e reduziu o consumo de energia.
Avance 1 casa.



CARTAS

Oh, não

**Você esqueceu as luzes acesas ao sair de casa.
Volte 1 casa.**



Não acredito!

**Você deixou a torneira aberta em quanto escovava os dentes.
Volte 2 casas.**



Poxa...

**Você esqueceu as ecobags em casa ao ir ao mercado.
Volte 2 casas.**



Que feio!

**Você jogou o papel do chiclete no chão.
Volte 3 casas.**



Oh, não

**Você usou vários descartáveis sem necessidade.
Volte 1 casa.**



Aí não...

**Você jogou fora a garrafa que a mamãe ia reutilizar.
Volte 2 casas.**



Poxa...

**Você esqueceu de desligar a tv quando terminou de assistir.
Volte 1 casa.**



Não foi legal

**Você demorou no banho e desperdiçou água.
Volte 3 casas.**

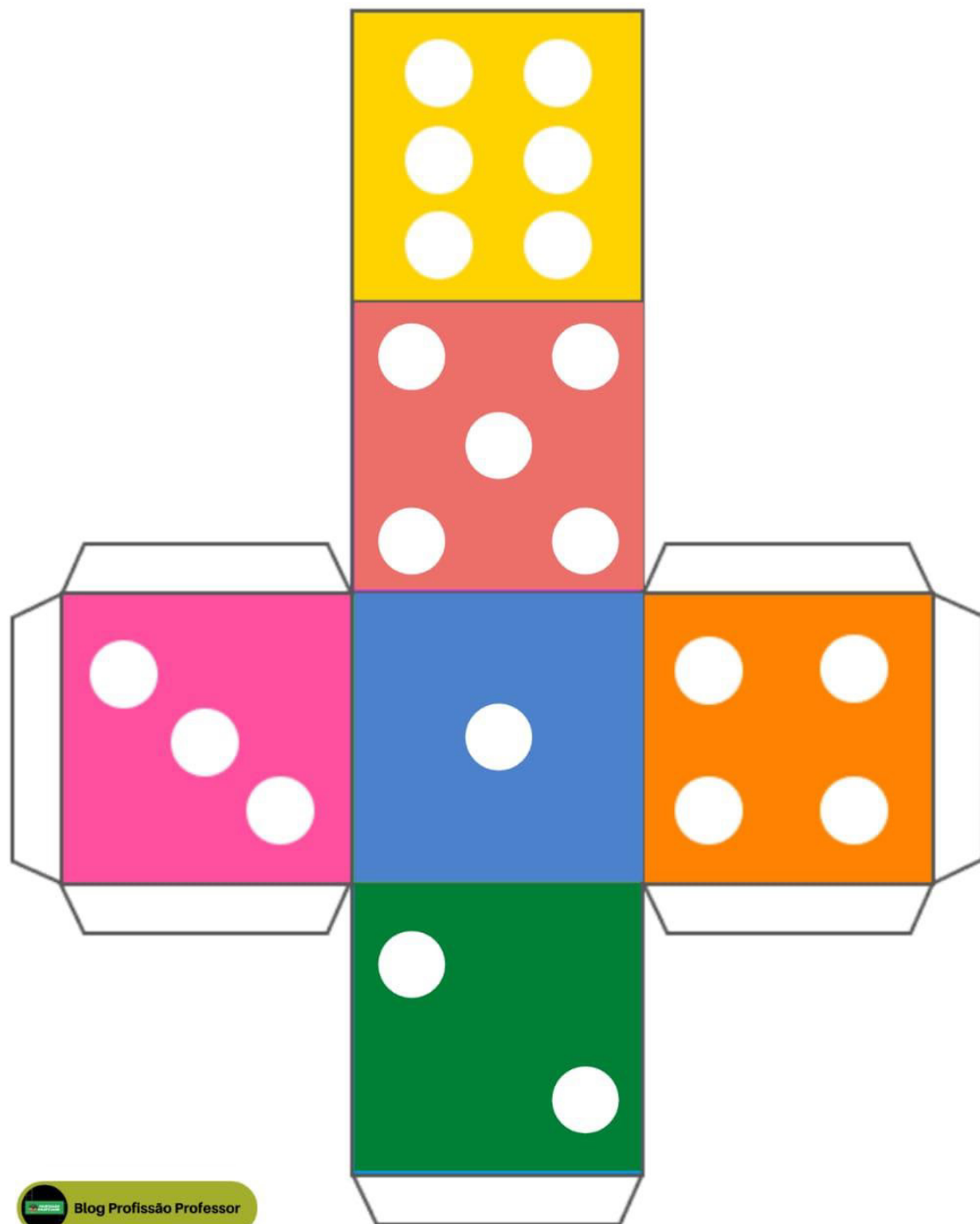


Não acredito!

**Você jogou uma lata na lixeira destinada ao plástico.
Volte uma casa.**



DADO PARA IMPRIMIR



escoladossonhosclaudia.blogspot.com

“Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano

Que a Revista Na Prática Ambiental é um sucesso, isso você não pode negar! E claro que não fizemos nada disso sozinhos! O nosso sucesso tem nomes maravilhosos que nos bastidores e nas redes sociais fazem a gente aparecer!

O destaque profissional dessa edição traz as nossas 15 embaixadoras que atuam em diferentes regiões do país, com suas empresas de consultoria ou como profissionais celetistas e estão apoiando a revista desde o convite! Obrigada meninas! Juntas somos mais fortes!



Geisiely Marques

@gmarquesambiental

Engenheira Ambiental atua como apoio técnico especializado na Revista Na Prática Ambiental e como consultora ambiental na G Marques Ambiental.

Thays Lima G. De Carvalho

@thays.gestora.ambiental

8 anos de atuação na área de Gestão ambiental e especialista em gestão ambiental, consultora e palestrante. Ênfase em trabalhos de educação ambiental e gerenciamento de Resíduos; Membro da Comissão do Plano de Logística Sustentável e da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) da Fiocruz.



Andressa de Sousa

@andressa.ambiental

Andressa Ambiental é uma empresa prestadora de serviços de geoprocessamento há mais de um ano no mercado nacional. Especialista em parcerias com consultorias ambientais e ativa participação em projetos. Mais de 200 mapas entregues. Transformando dados em soluções geoespaciais. A Andressa de Sousa Oliveira é a Tecnóloga em Saneamento Ambiental que está a frente dos trabalhos.



Samyra Silva Lima

@samyrallimahh

Engenheira Ambiental e Sanitária, mestranda em ciências forenses com ênfase na área de crimes ambientais, trabalha como CLT na Regularize Agroambiental, empresa que atua no seguimento de regularização ambiental. Com objetivo de ajudar estudantes e profissionais lançou o material de GIS “STAR SIG”, em breve espera lançar o curso de GIS.





Luana Barros

@rotinaengambiental

Engenheira Ambiental, Consultora Ambiental autônoma na área de licenciamento ambiental, Pós-Graduada em Licenciamento, Perícia e Auditoria Ambiental pela UFG, membro da Comissão de Direito Ambiental e Sustentabilidade da OAB/DF e Secretária Executiva da AEAA/DF.

Giovanna J. Ferroni

@triflogioambiental

Engenheira ambiental na Trifoglio Consultoria Ambiental. Especialista e hábil em navegar pelos regulamentos, transformando a conformidade em um ativo estratégico para o seu negócio, a abordagem pragmática simplifica processos complexos, permitindo que você se concentre no que realmente importa: resultados e soluções eficientes.



Roberta Cavalcante

@solutambiental

Engenheira sanitária e ambiental, mestrando em engenharia sanitária e ambiental (UFPA), perita judicial e palestrante na área ambiental.



Kesia Freire

@frgeoambiental

Formada em Geologia pela UFRGS e em Tecnologia em Gestão Ambiental pela UNIVALI. Auditora Ambiental, certificada pela UFPR, possui experiência em Consultoria e Licenciamento Ambiental e Hidrogeologia, tendo atuado em empresas privadas e órgãos ambientais no 3 Estados do Sul do Brasil. Ocupa as cadeiras de Conselheira Fiscal da AMPE - Associação das Micro e Pequenas Empresas de Itajaí e Diretora Social da AGESC - Associação dos Geólogos de SC. Atualmente cursa Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Empreendedora e Finanças.



Julia Eneias

@julia8eneias

Engenheira Ambiental formada na UnB. Atualmente sou mestranda na Unicamp e pesquisadora na área de Resíduos Sólidos.

**Emilia Coimbra**

@emiliacoimbra_csconsultoria

Bióloga, especialista em recursos hídricos, experiência em qualidade de água e efluentes, cianobactérias. Atualmente iniciando na consultoria ambiental com Outorga de uso de água e PGRS.

**Socorro Marques**

@marquessolucoesambientais

Bióloga e Especialista em Ecologia. Experiência na área de Ecologia, coordenação e administração de Projetos; Licenciamento Ambiental; liderança de equipes; gestão e administração pública. Sócia proprietária da MARQUES SOLUÇÕES AMBIENTAIS.

**Elayne Andrade Nazário**

@elaynean

Engenheira Civil e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Sou servidora pública, atuo como fiscal do meio ambiente municipal e analista de processos de licenciamento ambiental.



Cássia Azevedo

@cassiaclesioadv

Sócia proprietária de escritório especializado no mercado imobiliário. Advogada especialista em planejamento imobiliário, patrimonial e sucessório pela Legale. Certificada em Negócios de impacto socioambientais pela PUC-RJ. Formada em Direito pela UFRJ. Atuante em projetos de ESG no mercado jurídico e imobiliário. Colunista do Hub Imobi do Jornal A Gazeta.



Juliana Barros

@engenheiradafloresta

Juliana Barros é engenheira florestal formada pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). É palestrante nacional na área geoprocessamento, engenheira na empresa Amazônia Geo, onde é fundadora. E influencer digital no Instagram na página @engenheiradafloresta.



Thais Faria

@thaisfariabio

Thais Faria é professora e empreendedora de negócios sustentáveis diversificados. Bióloga, especialista em educação ambiental, comunicação social e recuperação de áreas degradadas. Mestre em gestão e regulação de recursos hídricos – UFES. Possui experiência profissional técnica, gerencial e estratégica superior a 15 anos. Atuou com grandes organizações da iniciativa privada, terceiro setor e iniciativa pública. Hoje é fundadora da Bio's e diretora de 3 organizações.



Quer aparecer na nossa Seção Profissionais de Destaque? Mande um direct no Instagram que entraremos em contato.



@napraticaambiental



REVISTA NA PRÁTICA AMBIENTAL

**JUNTE-SE A NÓS COMO
PARCEIRO PATROCINADOR!**

SOBRE NÓS

O Na Prática Ambiental, por muitos anos foi um blog com conteúdo voltado à estudantes e profissionais recém-formados na área ambiental, transformando a teoria da faculdade em prática do dia-a-dia de uma engenheira ambiental, a sua co-fundadora, Brunella Pianna Veronez. Mas, para agregar valor a tudo isso, o NPA mudou e agora somos a "Revista Na Prática Ambiental" com o objetivo de dar voz aos profissionais criando um espaço de fala na publicidade brasileira direcionada a carreira ambiental, além de se tornar uma fonte de consulta com soluções práticas e inovação para o mercado potencialmente poluidor, inclusive com um novo espaço de publicidade qualificada para empresas e suas soluções para esse mercado.

ALCANCE

O Brasil tem um grande número de profissionais formados e atuantes na carreira ambiental que serão potenciais consumidores dessa Revista. Seguem os números:

29306 Engenheiros ambientais - CREA (Brasil)

69631 Profissionais do CREA que tem atribuições para atuação na área ambiental.

Além desses, a profissão ambiental engloba várias outras formações com potencial de acesso à Revista.

REDES SOCIAIS

Hoje as redes sociais da Na Prática Ambiental, bem como da sua idealizadora apresentam os seguintes números:

 @napraticaambiental – **+2K** Seguidores

 @brumaseico – **+2K** Seguidores

 Brunella Pianna Veronez – **+5K** Seguidores

PÚBLICO

Profissionais da área ambiental;
Gestores com atuação em empreendimentos potencialmente poluidores;
Empresas com soluções para a área ambiental.

TEMA CENTRAL

Soluções Ambientais para o mercado potencialmente poluidor.

O QUE IRÁ ENCONTRAR

- Entrevistas e casos de sucesso.
- Inovações e tecnologias verdes.
- Coluna Social Ambiental.
- Sistema de Gestão Ambiental.
- Atuação profissional.
- Direito Ambiental .
- Não podemos esquecer do ESG.
- Empresa Ambientalmente Sustentável.
- Educação Ambiental.





AJUDE-NOS A CRIAR A PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA



Entrevistas e casos de sucesso:

Especialistas na área ambiental, compartilhando suas histórias, conhecimento e experiências práticas.

Quem você gostaria de ver aqui na próxima edição?



Coluna Social Ambiental:

Os bastidores da carreira ambiental. Eventos, fofocas, promoções, notícias de última hora!

Participou de algum evento? Mande para a gente!



Destaque sua marca na Revista:

Você está em busca de alcançar um público direcionado? Apresentamos nossa revista exclusiva, dedicada inteiramente a soluções ambientais.

FALE CONOSCO:

E SO APERTAR AQUI →



27 99772-3977

